

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

data 10, 11, 97

cod NAD00127

Os índios Nambiquara do Vale do Guaporé viram nos últimos anos a invasão de suas terras por garimpeiros e madeireiros. Nos fins de 1991 e início de 1992 mais de 5.000 garimpeiros já haviam invadido a Área Indígena Sararé, situada no município de Pontes e Lacerda, estado de Mato Grosso, a qual é habitada por 69, índios Katitãulhu. Estes foram retirados pela Polícia Federal no ano passado, mas desde então, apesar da presença da Polícia Militar e de uma guarita de fiscalização chamada "Barreira do Sararé", os índios, juntamente com a Funai, têm descoberto novos invasores dentro da reserva.

Os garimpos que se encontram totalmente dentro da reserva são: Fofóca e Ferrugem I, II e III. Há também os garimpos: Zé Luiz, Tixico, Vantuil e Carlinhos, estes estão parcialmente dentro da reserva, ou seja tiveram início fora da reserva mas aos poucos foram adentrando na mesma. Ao entorno há ainda os garimpos Nego, Odilio, Rosendo, Gerson, Campeão e Viúva.

No dia 26 de abril último, 200 índios dos grupos: Aroeira, Kithãulu, Negrotê, Capitão Pedro, Manairisu, Wasusu e Sararé, se dirigiram a Área dispostos a retirar qualquer invasor que estivesse explorando ouro ou madeira na região. Vinte e quatro garimpeiros foram presos e diversos motores pesados foram retirados da Área e levado para suas aldeias, muitos foram destruídos. Os garimpeiros confessaram que haviam sido levados para o local pelo Sr. Pedro Muage, morador de Pontes e Lacerda. Afirmaram ainda que o combustível para os motores era mantido nas fazendas no arredores da Área Indígena.

O primeiro caminhão transportando os índios chegou à Barreira Sararé às 10:00 hs. da manhã do dia 27 deste. Momentos depois os índios notaram que um dos policiais da Barreira deixou a guarita numa motocicleta. A Funai tomando um embate sangrento entre índios e garimpeiros pediu aos índios que estes aguardassem a chegada da Funai, que se deu às 12:00 hs. No mesmo dia o garimpo Zé Luiz foi invadido às 13:00 hs. e logo acima deste, no caminho para o garimpo Ferrugem I, foram vistos rastros recentes de uma motocicleta. Posteriormente os garimpeiros afirmaram que haviam sido avisados da chegada dos índios por um policial militar de motocicleta.

Revoltado com estes fatos, o líder da Aldeia Capitão Pedro, Lúcio Mamaindê, pediu que os policiais envolvidos em corrupção fossem retirados da Barreira. Um funcionário da Funai, ao tentar obter o nome dos policiais na Barreira, foi avisado pelo Cabo que comandava o destacamento da Barreira que o Tenente Comandante de Pontes e Lacerda havia proibido que eles dessem seus nomes a quem quer que fosse. Lúcio Mamaindê disse ainda que "se os brancos continuarem a ajudar garimpeiros a entrar na Área, o único jeito vai ser matar quem invadir a terra do índio".



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILHENA - RO

N O T A   À   I M P R E N S A

As constantes invasões às Áreas Indígenas do Vale do Guaporé por parte de garimpeiros e madeireiros, vem destruindo bruscamente o habitat natural dos indígenas, que recentemente foram obrigados a reagir às invasões de garimpeiros na reserva Sararé.

Na manhã de hoje, dia 10/05/93, a revolta dos índios daquela mesma reserva voltou a aflorar, ao encontrarem invasores em sua área efetuando roubo de madeira e, mais uma vez destruindo o meio ambiente. Vários invasores conseguiram fugir, porém um caminhão e uma máquina pesada, foram incendiadas pelos índios, sendo que um dos invasores veio a falecer no local do confronto.

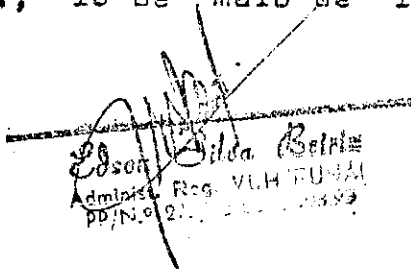
Apesar dos constantes esforços da FUNAI-Administração Regional de Vilhena, os invasores não tem dado ouvidos às proibições legais de acesso às áreas reservadas aos grupos indígenas, ficando o trabalho da FUNAI, muito prejudicado pela total escassez de recursos por que vem passando o Órgão, o que dificulta uma ação de vigilância e fiscalização mais constantes nas áreas.

A ineficiente fiscalização dos órgãos responsáveis pela conservação ambiental, vem fazendo do Vale do Guaporé e principalmente das matas localizadas nas reservas indígenas, um paraíso para os madeireiros inescrupulosos, que por não encontrarem maiores problemas no transporte e beneficiamento da madeira roubada, não exitam em praticar invasões como a que ocorreu hoje.

Os índios encontram-se muito revoltados e com os ânimos muito exaltados e por não suportarem mais as agressões que vem sofrendo, tomaram a iniciativa na defesa do que tem de mais sagrado, o seu HABITAT.

A FUNAI tenta agora, junto ao EXMO. Sr. Ministro da Justiça, implementar ações de emergência que possam evitar novos confrontos

Vilhena-RO., 10 de maio de 1993.

  
Edson Silva Batista  
Administ. Reg. VLH FUNAI  
PP/N.º 21.111.1993